



Universidade Estadual do Paraná

Credenciada pelo Decreto Estadual n. 9538, de
05/12/2013.

Campus de Curitiba II



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
EM MÚSICA ELETROACÚSTICA

RITA DE CÁSSIA DOMINGUES DOS SANTOS

ITINEN SANZEN

Memorial composicional apresentado ao
Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em
Música Eletroacústica (Especialização) da
Universidade Estadual do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. André Ricardo de Souza

CURITIBA

2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
EM MÚSICA ELETROACÚSTICA

RITA DE CÁSSIA DOMINGUES DOS SANTOS

ITINEN SANZEN: demonstrando princípios budistas através do
Pós-Minimalismo em uma composição eletroacústica

Memorial composicional apresentado ao
Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em
Música Eletroacústica (Especialização) da
Universidade Estadual do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. André Ricardo de Souza

CURITIBA
2023

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Santos, Rita de Cássia Domingues dos
Itinen sanzen: demonstrando princípios budistas
através do Pós-Minimalismo em uma composição
eletroacústica / Rita de Cássia Domingues dos
Santos. -- Curitiba-PR, 2023.
23 f.: il.

Orientador: André Ricardo de Souza.
Especialização em Música Eletroacústica -
Universidade Estadual do Paraná, 2023.

1. composição eletroacústica. 2. pós-minimalismo.
3. budismo. 4. Abertura Issa. 5. pesquisa artística.
I - Ricardo de Souza, André (orient). II - Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Gilberto Mendes e a Jelena Novak pela inspiração, kokorô to kokorô!

Agradeço a todos professores do curso pelo imenso aprendizado e dedicação ímpar, especialmente ao meu orientador, Dr André Ricardo de Souza; à minha banca, professores Dr Clayton Rosa Mamedes, Dr. Anselmo Guerra e Dr^a Helen Gallo; e ao coordenador desta pós-graduação, Dr. Álvaro Borges, sem o qual este curso não teria acontecido desta maneira tão rica e proveitosa.

Agradeço com todo carinho aos músicos que tocaram as amostras instrumentais, os queridos Celso Marques e Mateus Martins; e ao companheirismo de cada um dos colegas desta especialização, especialmente à Mirela Millan e ao Dan Ferreira da Silva, que foram meus protetores budistas nesta empreitada.

Agradeço a meu mestre Daisaku Ikeda e ao meu amor Marcelo Granado Queiroz, sempre!

ITINEN SANZEN: demonstrando princípios budistas através do Pós-Minimalismo em uma composição eletroacústica

RESUMO: Este memorial descreve a realização de uma pesquisa baseada na prática artística específica da composição eletroacústica, a qual tem como objetivo conduzir à produção de uma obra utilizando amostras de voz gravadas e transformadas, representando o princípio budista denominado *Itinen Sanzen*, que significa “três mil mundos num único momento da existência”. Além das combinatórias derivadas destas 20 amostras de som, representando os Dez Fatores do Sutra de Lótus e os Dez Estados de vida pela perspectiva do Budismo de Nitiren Daishonin, serão usadas três amostras de som, duas derivadas de improvisação na guitarra elétrica a partir de elementos estruturantes da *Abertura Issa*, e outra amostra derivada das improvisações realizadas pelo saxofone, também a partir de elementos estruturantes da *Abertura Issa*. Estas três amostras diferenciadas representarão os “Três Domínios da Individualização da Vida” e a combinatória de todos estes sons representará o conceito de *Itinen Sanzen*. A metodologia está dividida nas seguintes etapas: revisão bibliográfica através das disciplinas da Especialização; criação de um banco de sons; desenvolvimento da composição usando, dentre outros, o programa CakeWalk para se fazer a edição, mixagem e masterização dos sons; produção da estreia em Curitiba em abril de 2023; e posterior escrita de artigo sobre todo processo composicional. O resultado esperado é uma obra eletroacústica com características pós-minimalistas, com um fluxo contínuo, sem pausas, com a duração aproximada de 15 minutos. A obra será incorporada à *postopera* “Cartas para Yataro”, que estou compondo e que deve ter sua estreia em Cuiabá (MT), no segundo semestre de 2024.

PALAVRAS-CHAVE: composição eletroacústica; pós-minimalismo; *Abertura Issa*; Budismo; pesquisa artística.

ITINEN SANZEN: pointing out Buddhist principles through Post-Minimalism in an electroacoustic composition

ABSTRACT: This memorial describes a research based on the specific artistic practice of electroacoustic composition, which aims to lead to the production of a work using recorded and transformed voice samples, representing the Buddhist principle called *Itinen Sanzen*, which means “three thousand worlds in a single moment of existence”. In addition to the combinations derived from these 20 sound samples, representing the Ten Factors of the Lotus Sutra and the Ten States of Life from the perspective of Nichiren Daishonin's Buddhism, three sound samples will be used, two derived from improvisation on electric guitar from elements structuring elements of the *Abertura Issa*, and another sample derived from the improvisations performed by the saxophone, also based on structuring elements of the *Abertura Issa*. These three differentiated samples will represent the “Three Domains of Individualization of Life” and the combination of all these sounds will represent the concept of *Itinen Sanzen*. The methodology is divided into the following steps: bibliographic review built through the disciplines of the course; creation of a sound bank; development of the composition using, among others, the CakeWalk program to edit, mix and master the sounds; production of the premiere in Curitiba in April 2023; and subsequent writing of an article about the entire compositional process. The expected result is an electroacoustic work with post-minimalist characteristics, with a continuous flow, without pauses, lasting approximately 15 minutes. The work will be incorporated into the *postopera* “Cartas para Yataro”, which I am composing and which should have its premiere in Cuiabá (MT), in the second half of 2024.

KEYWORDS: electroacoustic composition; post-minimalism; *Abertura Issa*; Buddhism; artistic research.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. QUADRO TEÓRICO	8
3. MÉTODOS, MATERIAIS E PROCEDIMENTOS.....	11
4. RESUMO DAS ETAPAS	13
5. REFLEXÃO SOBRE A PRESENÇA VOCAL E A CONTRIBUIÇÃO DAS TÉCNICAS ELETROACÚSTICAS PARA A ELABORAÇÃO DA PEÇA.	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
7. REFERÊNCIAS.....	23

1. APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa composicional dentro da área da música eletroacústica, de cunho interdisciplinar, carrega em seu bojo vários estudos prévios que realizei no mestrado e doutorado¹, e o desafio de adentrar no universo da música eletroacústica.

A motivação deste projeto de composição é o princípio budista de Itinen Sanzen, de acordo com a filosofia de Tient'ai (538-597) advinda do Budismo Mahayana chinês. Almejo com esta obra exteriorizar, sob a forma de música eletroacústica, a inquietação decorrente da multiplicidade de 3.000 mundos num mesmo momento da existência. Todavia, pretende-se conduzir a composição para a predominância do estado de vida de Absorção, por ser, dentro da filosofia budista, considerado o mais elevado dos dois veículos².

ITINEN SANZEN³ teve sua estreia em abril de 2023 na Universidade Estadual do Paraná. Ela faz parte de uma *postopera*⁴ que estou compondo, intitulada “Cartas para Yataro”, que tem como história central a vida do poeta Issa (nome artístico de Yataro Kobayashi)⁵. Nesta *postopera* assistimos como a vida de Yataro Kobayashi foi se transformando por meio do aprendizado dos haicais e do Budismo, passando por vários estágios de conhecimento até atingir um amadurecimento. Na obra coexistem várias camadas temporais, com personas de várias fases do Budismo como Sidarta Gautama e Nitiren Daishonin, além de personas baseadas em pessoas contemporâneas do poeta Yataro, que recebe cartas de Daishonin que o conduzem para estados mais elevados de vida.

¹Respectivamente: “A Abertura da Ópera Issa, de Gilberto Mendes - Edição de Partitura e Contextualização” (ECA/USP, 2005); e “Pós-Minimalismo na terceira fase composicional de Gilberto Mendes: décadas de 1980 e 1990” (ECCO/UFMT, 2018).

² O mundo dos ouvintes da voz e o mundo dos que despertaram para a causa são conhecidos no Budismo de Nichiren Daishonin como os dois veículos. O mundo dos ouvintes da voz corresponde a uma condição de vida, o estado de erudição, de iluminação parcial alcançada ouvindo os ensinamentos do Buda. Já o estado de Absorção (também conhecido como “o mundo dos que despertaram para a causa” corresponde a fagulha criativa, é o mundo em que a pessoa busca "insight" ou sabedoria através de suas próprias observações do mundo.

³ Ao final deste memorial, na parte 5, se encontra um link para ouvir a obra (página 21) ou, se preferir, pode acessar desde já pelo link

<https://drive.google.com/file/d/1yLZ-JP28eyv4RcOc55RUiURHwzuCYmZd/view>.

⁴ Termo proposto por Jelena Novak conforme explicação a seguir na página 8.

⁵ Considerado o maior haicaista do Japão, Yataro Kobayashi (1763- 1827) tem como nome artístico Issa, que significa “xícara de chá”. Mais informações no livro *Repensando a Terceira Fase composicional de Gilberto Mendes* (SANTOS, 2019).

A composição ITINEN SANZEN foi desenvolvida no âmbito da Especialização em Música Eletroacústica da Universidade Federal do Paraná. Trata-se de uma obra eletroacústica pós-minimalista com 15 minutos de duração que visa retratar um conceito budista denominado Itinen Sanzen, que será explicado no decorrer deste memorial. A estreia da *postopera*, que será em Cuiabá (MT) no segundo semestre de 2024, lançará mão da criação em audiovisual (uso de duas telas com projeções de vídeo no decorrer dos atos), música, teatro e dança para tocar de maneira sensível em problemáticas delicadas da atualidade, como a pandemia COVID-19, o desequilíbrio ambiental, os preconceitos estruturais, as disputas de poder. No escopo da *postopera* “Cartas para Yataro” a composição ITINEN SANZEN será apresentada no início do quarto e último ato, na hora da morte do mestre de Budismo, Yamamoto, tendo no palco o professor no leito de morte, seu discípulo Yataro ajoelhado recitando o mantra budista *Nam-Myoho-Renge-Kyo*, e a entrada de 10 marionetes/bonecos dançando, representando os 10 Estados de Vida, conforme o Budismo de Nitiren Daishonin. Nesse momento, Yataro, ao presenciar a morte de seu mestre, atinge o estado de absorção e decide se dedicar inteiramente ao Budismo, deixando a poesia em segundo plano, ao se tornar monge budista.

A inspiração inicial para a composição da obra ITINEN SANZEN foram as obras *Abertura Issa* (1995), de Gilberto Mendes, e *It's Gonna Rain* (1964), de Steve Reich. Porém me inspiraram também as óperas que usam música eletroacústica ou meios audiovisuais na sua concepção, como as *postoperas* *Writing to Vermeer* (1999) de Louis Andriessen e Michel van der Aa; *Three Tales* (2002), de Steve Reich; *Aliados, ópera em tempo real* (2013) de Sebastián Rivas e Esteban Buch; *Liquid Voices* (2018), e outras *postoperas* de Jocy de Oliveira.

A *Abertura Issa*, de Gilberto Mendes (1922-2016), é uma obra orquestral que o compositor santista erigiu para ser a abertura de uma ópera na qual pretendia contar a vida de Yataro Kobayashi. Porém Gilberto Mendes não compôs a ópera, e um dos motivos principais foi o de não conseguir um libreto que lhe agradasse para compor a ópera, apesar de Décio Pignatari na ocasião ter escrito um libreto (SANTOS; MAGRE, 2022). Mendes a construiu a partir de três motivos principais, e com características pós-minimalistas. Como eu pretendia compor uma obra em homenagem a Gilberto Mendes, decidi usar algumas das características musicais da *Abertura Issa*.

A composição ITINEN SANZEN toma como norte o desenvolvimento do conceito de Minimalismo musical, que se desdobrou no conceito “Pós-Minimalismo”,

que será discutido no quadro teórico a seguir. Em relação à comunidade artística brasileira, penso ser relevante construir uma obra eletroacústica a partir de princípios musicais pós-minimalistas, mesclando procedimentos composicionais típicos do Minimalismo como a defasagem, e processo aditivo/subtrativo textural, com as características do Pós-Minimalismo como a intertextualidade e a mistura de procedimentos composicionais.

Sou pesquisadora sobre Minimalismo musical desde meu mestrado na ECA/USP; e, também sou estudiosa do Budismo Mahayana, tendo obtido título de grau superior de estudo de Budismo pela Associação Soka Gakkai. Entretanto, ainda não escrevi uma obra eletroacústica baseada em princípios budistas, o que me motivou a elaborar uma obra eletroacústica dentro desta diretriz filosófica.

Ainda dentro do âmbito pessoal, destaco que estudei a *Abertura Issa* no meu mestrado, sendo que a partir daí iniciei meus estudos sobre Pós-Minimalismo, conhecendo pessoalmente Jelena Novak em 2015 na conferência de música minimalista, o que me possibilitou realizar um estudo de três meses com ela sobre *postopera* pela Universidade Nova de Lisboa em 2020. Todas estas situações me levaram a ter um interesse profundo em compor nesta nova perspectiva.

2. QUADRO TEÓRICO

O conceito teórico-estético norteador da obra ITINEN SANZEN é o Pós-Minimalismo. O Pós-Minimalismo, enquanto corrente musical, é pouco estudado aqui no Brasil, pois a maioria dos textos brasileiros a respeito usa ainda apenas a terminologia Minimalismo, sendo que no exterior já se tem uma ampla discussão a respeito desta corrente derivada. Apresentamos a seguir algumas características da música minimalista e na sequência o contraponto da poética pós-minimalista.

Minimalismo musical não é um fenômeno unitário, mas uma complexa rede de tendências musicais que têm mudado de forma e de significado, movendo-se dentro de uma grande variedade de situações de performance. Este teve uma incipiente produção no final dos anos 1950, neste sentido podemos citar a obra *Trio for Strings* (1958) de La Monte Young (1935-) e a obra *Compositie n° 4 met dode tonen* (1952) de Karel Goeyvaerts, que também foi uma das primeiras realizações da música eletroacústica (DELAERE, 1996)

O termo Minimalismo foi aplicado em relação à música referindo-se a várias práticas composicionais utilizadas desde o início dos anos 1960, em particular em Nova York e São Francisco, e cujas características buscavam reduzir a gama de elementos compositivos. Seus precursores oficiais foram La Monte Young (1935-), Steve Reich (1936-), Philip Glass (1937-) e Terry Riley (1935-) (LEVAUX, 2020).

Frequentemente, Minimalismo é associado com música repetitiva, apresentando figuras rítmicas ou melódicas que são incessantemente repetidas, com alguma mudança gradual ocorrendo. De acordo com Potter, Gann e Ap Siôn (2013, p.4-6), pode-se observar as seguintes características nas composições minimalistas:

- Êxtase harmônico: reducionismo referente a poucos acordes, como uma reação aos trabalhos serialistas ou aleatórios das décadas de 50 ou 60.
- Repetição (ostinato).
- Drones (equivalente à nota pedal).
- Processos graduais: progressão melódica gradualmente mudada por via transformação sistemática que previne repetição exata.
- Batida constante: normalmente associada a uma figuração repetitiva de colcheias, sugestiva de ação ou movimento mecanizado.

- Instrumentação estática: performance econômica de músicas minimalistas dos anos iniciais nos conjuntos pequenos (como *The Theatre of Eternal Music*, *Steve Reich and Musicians*, ou *Philip Glass Ensemble*).
- Metamúsica: reverberação sonora da música minimalista “cria” outra música sobreposta na audição do espectador.
- Afinação pura: Frequências puras, ou seja, ressonância de intervalos fora da escala de 12 sons do piano ou de outro instrumento temperado.
- Estruturas audíveis: na maioria das músicas minimalistas a estrutura está na superfície, sendo facilmente audível⁶.

Conforme Kyle Gann (2013, p. 40), as primeiras obras pós-minimalistas surgiram no final da década de setenta como uma resposta coletiva ao Minimalismo musical. Diferentemente do Minimalismo dos anos iniciais, a maioria das obras pós-minimalistas que surgiram no final da década de 1970 foram compostas para a formação instrumental de música de câmara ou para instrumento solo, tendo uma linguagem eclética e abraçando influências de outras culturas, tais como o gamelão balinês, folclore, pop, jazz, música de câmara do século XVIII, música renascentista etc.

Williams (2009) traz como principais características da música pós-minimalista a citação e as referências extramusicais, sendo que Masnikosa (2013) a classifica como impura (repleta de misturas), expressiva e com contrastes significantes.

Já enfatizei em outra pesquisa o caráter impuro do Pós-Minimalismo, através da mistura de procedimentos composicionais, e a presença de intertextualidade na maior parte das composições pós-minimalistas, mais especificamente nas obras pós-minimalistas de Gilberto Mendes de sua terceira fase composicional, como é o caso da *Abertura Issa* (SANTOS, 2019).

Jelena Novak (2013), por sua vez, sinaliza o lado conceitual do Pós-Minimalismo:

O pós-minimalismo não é um estilo nem um movimento, mas um campo conceitual heterogêneo. Os pós-minimalistas comentam, reinterpretam e questionam a música minimalista numa era pós-modernista, mas o fazem de muitas maneiras diferentes. A música posterior de Philip Glass (1937-), Steve Reich (1936-) e Louis Andriessen (1939-) desenvolve suas obras em direções pós-

⁶ Com a nova visão de teleologia proposta por Fink (2005), atualmente a maioria dos teóricos não consideram mais a música minimalista com caráter antiteleológico, como podemos observar pela ausência desta característica neste rol.

minimalistas, seguindo suas próprias realizações minimalistas. E além deles, muitos compositores contemporâneos que não se estabeleceram a si mesmos através de uma prévia linguagem minimalista também aparecem como pós-minimalistas: incluem Gavin Bryars, Michael Gordon, David Lang, Wim Mertens, Michael Nyman e Julia Wolfe. As técnicas repetitivas continuam sendo uma característica das composições pós-minimalistas, mas aqui a rigidez dos processos, comparada à da música minimalista inicial, é enfraquecida. A música geralmente é tonal, mas a tonalidade não é um pré-requisito, e a tendência para reduzir a atividade sonora ao mínimo necessário desapareceu. A diferença crucial entre minimalismo e pós-minimalismo, penso, reside em diferentes atitudes em relação à representação de fenômenos extra-musicais (NOVAK, 2013, p.130).

Novak é uma estudiosa de óperas contemporâneas, mais especificamente, óperas pós-minimalistas de Philip Glass e de outros. Ela criou o termo *postopera* para designar óperas contemporâneas que usam a voz e o corpo de forma não convencional, que não apresentam uma história linear (fortemente influenciadas pelo teatro pós-dramático), e que usam de vários recursos audiovisuais, sendo interdisciplinares e híbridas (NOVAK, 2015). Pretendo construir “Cartas para Yataro” assim como *Itinen Sanzen*, a partir destas premissas, com características do Pós-Minimalismo, e da *postopera*.

3. MÉTODOS, MATERIAIS E PROCEDIMENTOS

Os materiais que estão sendo utilizados são amostras de voz e de performances instrumentais. No princípio budista de *Itinen Sanzen*, de acordo com a filosofia de Tient'ai (538-597) advinda do Budismo Mahayana chinês, observa-se que cada ser humano pode apresentar 3.000 facetas diferentes num mesmo momento da existência, de acordo com a combinatória e sobreposição dos 10 Fatores da Existência, dos 10 Estados de Vida e dos “Três Domínios da Individualização da Vida” (ENDO, 2018). O corpo físico e espiritual habita os “Três domínios”, que são o indivíduo composto de forma, percepção, concepção, volição e consciência; o seu ambiente social e toda a plataforma onde convivem todos os seres vivos, animados ou não⁷.

Na trama composicional temos amostras de voz masculinas simbolizando os 10 Estados de Vida, conforme o Budismo de Nitiren Daishonin⁸; amostras de voz femininas simbolizando os 10 Fatores que constam no Sutra de Lótus, deixado por Sidarta Gautama; e excertos da obra *Abertura Issa*, de Gilberto Mendes, executados no saxofone e na guitarra elétrica, em alguns momentos mesclados com marimba, simbolizando os “Três Domínios da Individualização da Vida” de acordo com o Budismo de Nitiren Daishonin.

A escolha destes dois instrumentos se deu para sublinhar a conexão de Gilberto Mendes com o jazz, a pop arte e sua preocupação na sua terceira fase composicional com a comunicabilidade de suas obras, uma música de compreensão mais imediata (BUCKINX, 1998; SANTOS, 2019). Neste sentido, em seu segundo livro, o compositor santista afirmou:

(...) perdi toda vergonha de fazer qualquer tipo de música, manipular todo tipo de significado musical. Disso resulta uma música que pretendo semântica, que construo com a fusão, a química que faço de linguagens muito variadas, de nossos dias, da antiguidade, linguagens altamente artísticas ou menores, até vulgares, dentro de uma tradição barroca e eclética da arte americana. Sou, sempre fui, um músico misturador, promíscuo. Faço combinações nada ortodoxas,

⁷ Mais informações no site <http://www.seikyopost.com.br/budismo/tres-mil-mundos-num-unico-momento-da-vida>

⁸ Nitiren Daishonin ou Nichiren (1222 -1282) foi um monge budista do Japão do século XIII. Fundou o budismo Nitiren, um importante segmento do budismo japonês que engloba dúzias de escolas de diversas interpretações doutrinárias. Em algumas escolas, notavelmente a Nitiren Shoshu e a Soka Gakkai (representada no Brasil pela Associação Brasil Soka Gakkai Internacional), foi alçado à condição de buda (“Aquele que Despertou”) original da era de Mapô O Budismo de Nichiren Daishonin fundamenta-se na afirmação de que todas as pessoas têm o potencial de atingir a iluminação. Esta ideia é a síntese do Budismo Mahayana “caminho do meio”, uma das duas principais divisões do Budismo.

absolutamente livres, sem a menor cerimônia, entre os dados musicais de todos os tempos, de todas as culturas, de todos os níveis. O velho antropofagismo, coisa tão brasileira! (MENDES, 2008, p.154).

A composição foi desenvolvida basicamente no programa CakeWalk⁹, sendo que o saxofone foi executado por Celso Marques, a guitarra elétrica e a maioria das amostras de voz masculinas por Mateus Martins; e as amostras de voz femininas pela compositora. O som da marimba é sintético, derivado de banco de sons do arquivo de Mateus Martins.

A seguir apresento um resumo das etapas percorridas durante toda a Especialização da Universidade Estadual do Paraná, bem como dos procedimentos utilizados na construção da obra em si.

⁹ Cakewalk (by BandLab) é uma ferramenta profissional para automatizar o tempo entre as faixas vocais, ou para duplicar ou substituir os vocais existentes. Com o Cakewalk é possível gravar, editar, mixar e até mesmo finalizar a música (masterizar). Há plugins nativos nela (quem vem gratuitamente com o software), podendo também ser inseridos novos plugins.

4. RESUMO DAS ETAPAS

- *Disciplinas de Especialização*

No período de setembro de 2021 a agosto de 2022 assistimos a várias disciplinas que foram essenciais para ampliar nossa compreensão acerca da música eletroacústica e para fomentar nosso processo criativo. Segue um rol com o nome das disciplinas cursadas e o nome do respectivo professor.

- Análise, discurso e poética musical : professor Clayton Rosa Mamedes
- Aspectos composicionais da espacialidade sonora: professor Álvaro Borges
- A palavra como matriz do processo criativo da Música Eletroacústica: professor André Ricardo de Souza
- Composição musical assistida por computador: professor Anselmo Guerra.
- Crítica Genética e Linguagem Sonora: professor Luiz Antonio Salgado.
- Implicações da performance musical na composição eletroacústica mista: professora Helen Gallo
- Inovações tecnológicas e performance musical: professor Geraldo Henrique
- Metodologia da Pesquisa: professor Álvaro Borges
- Seminários de Pesquisa em Música: professor Arthur Rinaldi
- Síntese e processamento sonoro utilizando linguagens de programação: professor Rael Toffolo
- Técnicas de Eletrônica em tempo real : professor Ricardo Thomasi.

Ao término destas disciplinas entramos no 3º MÓDULO: PESQUISA ORIENTADA (obra + memorial e artigo). Na sequência apresentamos resumidamente algumas etapas deste terceiro módulo.

- *Criação de um banco de sons*

Primeiro foi realizada a criação de um banco de sons, que visam representar os 10 Estados de Vida¹⁰, os 10 Fatores do Budismo¹¹, e os três domínios. Para representar os 10 fatores do Budismo, foram gravadas, com voz feminina, a pronúncia de cada um deles separadamente, repetidos três vezes, como num recitativo de mantra, sobre uma mesma altura, em japonês, para se assemelhar à maneira que eles aparecem na recitação do Sutra de Lotus¹². Não foi necessário se preocupar com a nota base para a recitação, pois estes mantras seriam transformados no decorrer do processo composicional.

A criação do banco de sons demorou um mês, tendo sido finalizada em 6 de outubro de 2022. A seguir os sons que foram gravados:

VOZ FEMININA: 10 FATORES DA EXISTÊNCIA

1. Aparência = Nyo ze sô
2. Natureza = Nyo ze shô
3. Entidade = Nyo ze tai
4. Poder = Nyo ze riki
5. Influência = Nyo ze sa
6. causa interna = Nyo ze in
7. relação = Nyo ze em
8. efeito latente = Nyo ze ka
9. efeito manifesto = Nyo ze hô
10. consistência do início ao fim = Nyo ze hôn ma ku kyo tô.

Para representar os 10 estados de vida, foram gravadas a pronúncia de cada um deles separadamente, repetidos três vezes por Mateus Martins, como num recitativo de mantra, sobre uma mesma altura, porém na língua Bororo, para ao mesmo tempo indiciar

¹⁰ O Sutra do Lótus apresentou uma visão fundamentalmente diferente das concepções anteriores ao elucidar que os seres dos nove mundos, do inferno ao do bodisatva, isto é, dos dez mundos exceto o dos budas, possuem inerentes o mundo do buda; elucidou, também, que o Buda que alcançou a iluminação continha em seu interior os demais nove mundos. Assim, revelou que os dez mundos não são, cada qual, um mundo físico fixo e distinto, mas, sim, condições que se encontram inerentes a cada vida. O princípio que indica a existência dos dez mundos em cada um dos dez mundos é chamado de “possessão mútua dos dez mundos”.

¹¹ Princípio que esclarece os fatores comuns a todas as formas de vida, em qualquer dos dez mundos. São relacionados no capítulo “Meios Apropriados” do Sutra do Lótus.

¹² O Sutra do lótus é um dos sutras mais populares e influentes do budismo Mahayana. É considerado, por muitas Religiões budistas, como o ápice dos ensinamentos de Sidarta Gautama. Faz parte do cânone do Zen e é o fundamento das escolas japonesas Tendai e Nitiren.

a presença indígena na minha *postopera*, e simultaneamente apontar para a mistura característica das *postoperas*.

VOZ MASCULINA: 10 ESTADOS DE VIDA

- 1- Inferno...JORU
- 2- Fome...TUGE BOI
- 3- Animalidade...RO INODU KOIA
- 4- Ira....BOEKORI
- 5- Tranquilidade...BUTUGU
- 6- Alegria...JEKARE
- 7- Erudição...ÉRDUWA
- 8- Absorção...MAKUDURE PAO AIBOE
- 9- Bodhisattva...KOROBADUREURE
- 10 – BUDA.... único que será pronunciado em japonês, BUTSU

SONS QUE REPRESENTAM OS TRÊS DOMÍNIOS

Os sons que simbolizaram os “Três Domínios da Individualização da Vida” tiveram sua origem em improvisações no saxofone e na guitarra elétrica a partir de motivos existentes na *Abertura Issa*.

O saxofone improvisou em cima da linha superior do motivo 3 que é apresentado pelos trombones no compasso 96 da *Abertura Issa*.



O saxofone também improvisou em cima do primeiro elemento estrutural da composição de Gilberto Mendes, que é apresentado pelo piano no compasso 1 da *Abertura Issa*, sendo que Gilberto Mendes extraiu este motivo da obra *La Neige Danse*, de Claude Debussy.



A guitarra elétrica improvisou a partir do primeiro elemento estrutural da composição de Gilberto Mendes (apresentado na figura acima) e também a partir do segundo elemento estrutural da *Abertura Issa*, o solo de oboé do compasso 176.



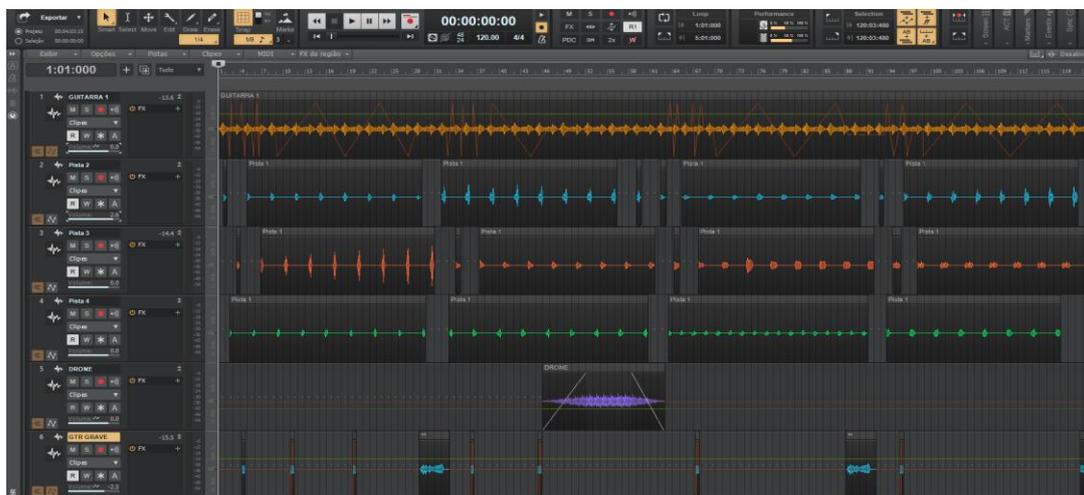
- ***Desenvolvimento da composição***

Nesta etapa foram feitas gravações de experimentações sonoras realizadas com todas estas amostras de som, em várias combinatórias, armazenando os resultados das experimentações sonoras. Aqui ocorreu a mixagem dos momentos da peça, seguido de uma masterização inicial. Esta etapa também durou um mês e foi finalizada em 25 de novembro de 2022. A seguir um esquema básico da estrutura composicional de ITINEN SANZEN.

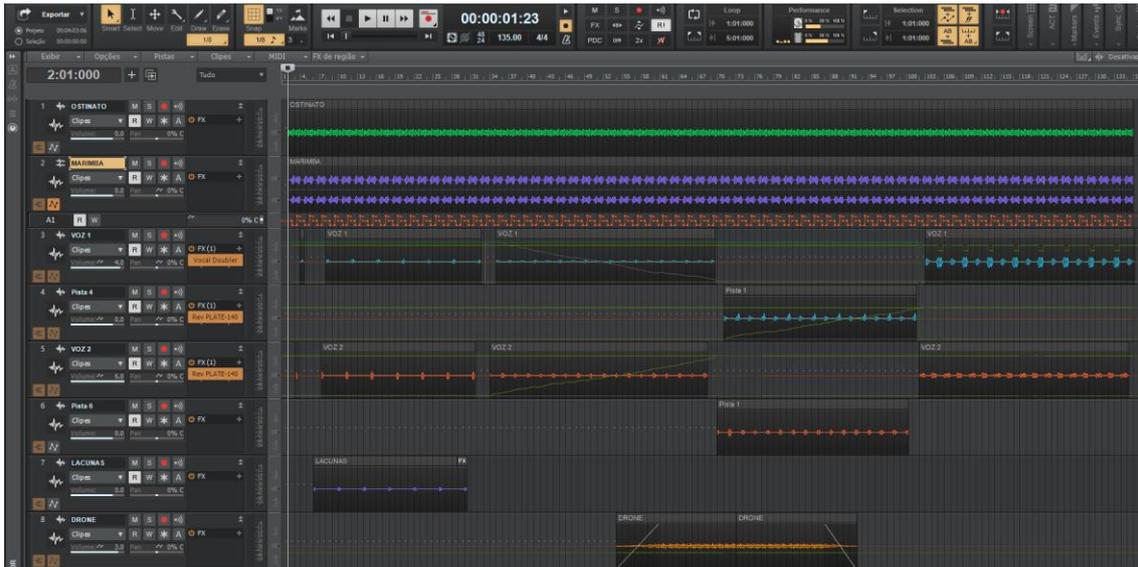
- ✓ A composição foi dividida em quatro partes: a primeira parte relativa aos quatro primeiros minutos; a segunda parte do minuto 5 ao minuto 8; a terceira do minuto 9 ao minuto 12; e a última parte engloba os três minutos finais. Na primeira parte foi criada uma faixa no CakeWalk com o som que simboliza o Primeiro Domínio da Individualização da Vida. O instrumento escolhido foi o saxofone, e para iniciar foi apresentado o motivo 3 dos trombones, por ser mais lento, pensando de, no decorrer da composição, ir adensando elementos e expectativas. Em alguns momentos apresenta-se também o saxofone executando o primeiro elemento estrutural da *Abertura Issa* de Gilberto Mendes. A seguir figura extraída do CakeWalk dos quatro primeiros minutos antes da masterização, já com a inserção das faixas de voz.



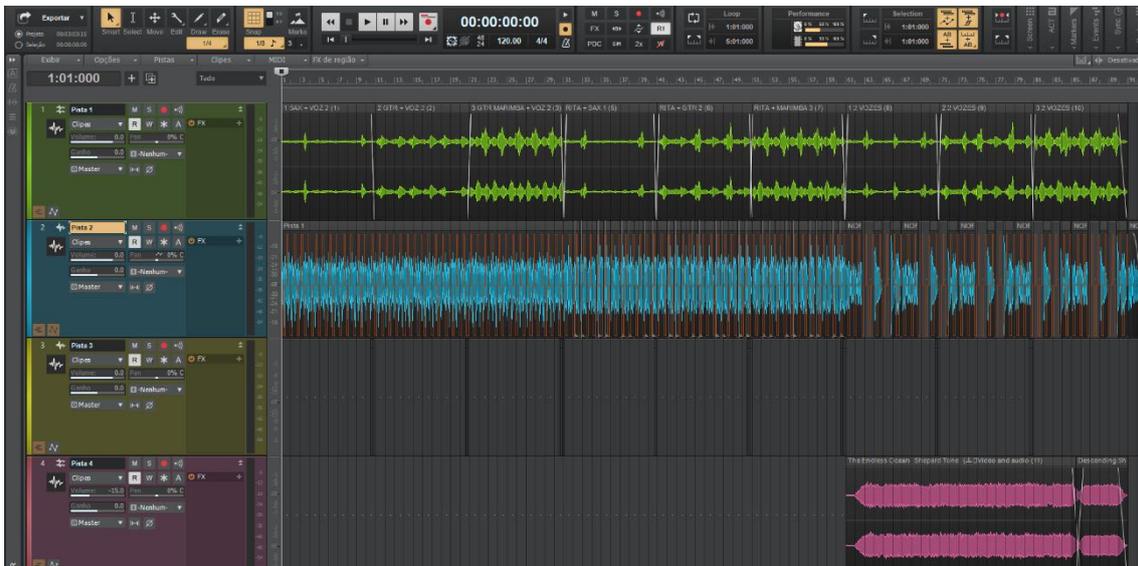
- ✓ Do minuto 5 ao minuto 8, nesta faixa que apresenta os “Três Domínios da Individualização da Vida”, foi inserida a improvisação da guitarra elétrica a partir do segundo elemento estrutural da *Abertura Issa*, o solo de oboé do compasso 176. A seguir figura extraída do CakeWalk do minuto 5 ao minuto 8, já com a inserção das faixas de voz.



- ✓ Do minuto 9 ao 12 foi inserida improvisação da guitarra elétrica a partir do primeiro elemento estrutural da *Abertura Issa*, mesclada em alguns trechos com o som sintetizado de marimba. A seguir figura extraída do CakeWalk do minuto 9 ao minuto 12, já com a inserção das faixas de voz.



- ✓ Nos três minutos finais foram apresentados 20 segundos do Primeiro Domínio, 20 segundos do Segundo Domínio, e 20 segundos do Terceiro Domínio. Nesta faixa dos “Três Domínios da Individualização da Vida” foi trabalhada constantemente a espacialização, pensando-se em usar dois autôfalantes ou caixas de som grandes na lateral do palco, no dia da apresentação. A seguir figura extraída do CakeWalk dos três minutos finais, já com a inserção das faixas de voz.



- ✓ Posteriormente foram trabalhados e adicionados elementos sonoros em outras faixas, à guisa de transição, para unir cada um destes blocos dos “Três Domínios da Individualização da Vida”. Também foi adicionado nestes minutos finais o

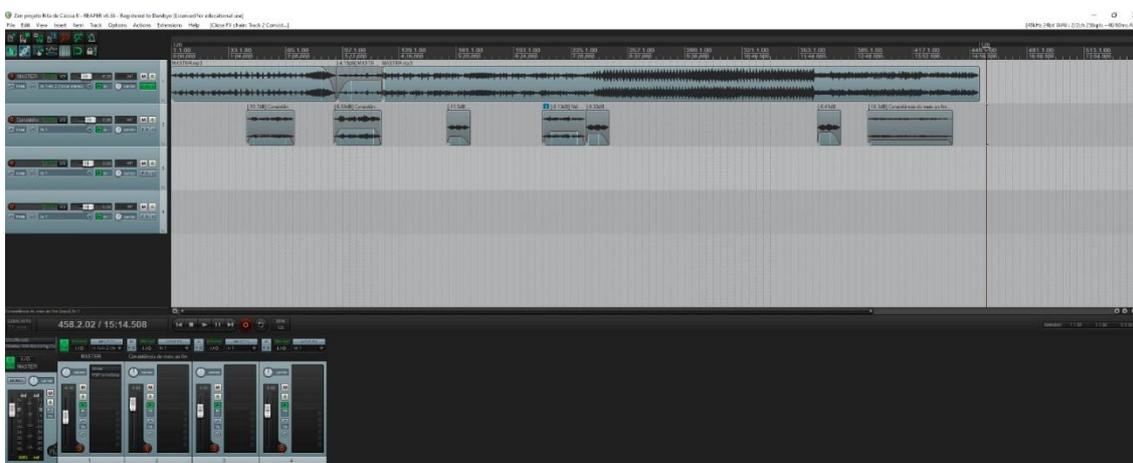
efeito “Shepard Tone” (aqui a inspiração foi o final da canção dos *The Beatles A Day In The Life*).

- ✓ Numa segunda etapa do processo criativo, a obra foi dividida minuto a minuto, com o intuito de a cada minuto entrar uma mostra de som feminina e outra masculina, mudando esta configuração a partir do minuto 10. Propositadamente não se seguiu a ordem dos Estados de Vida, do mais inferior ao mais superior, pois no cotidiano, de acordo como Budismo de Nitiren Daishonin, apresentamos vários estados de vida aleatórios, sem obedecer a sequência, inclusive misturando dois estados de vida distintos, por exemplo, Estado de Vida Inferno com Estado de Vida Erudição. Seguindo esta mesma lógica os 10 Fatores também foram apresentados misturados e com bastante repetição, para caracterizar o Pós-Minimalismo.
- ✓ Deixou-se para apresentar o Estado de Buda (BUTSU) como ápice da composição no minuto 14, usando alterações de andamento e de timbre de vozes, e o último fator “Nyo ze hōn ma ku kyo tō” nesta parte deformado, sendo apresentado a integra apenas no final, já que significa “consistência do início ao fim”. Também foi criada uma faixa extra com o Estado de Vida de Absorção MAKUDURE PAO AIBOE, já que se tem o intuito de que este seja o Estado de Vida dominante, e ele aparece numa faixa a mais, várias vezes no decorrer da obra.
- ✓ A cada inserção de uma mostra de voz foi inserido algum filtro disponível no Cake Walk, mas sempre tentando preservar a inteligibilidade das palavras, ao menos na primeira metade da obra, porque depois buscou-se um adensamento dos eventos sonoros. Neste sentido, a partir do minuto 10 foram inseridas duas amostras diferentes de voz feminina e duas amostras diferentes de voz masculina.
- ***Finalização desta composição***

Nesta etapa foram feitos ajustes conforme as considerações dos avaliadores da banca da qualificação (professor Clayton Rosa Mamedes e o meu orientador), refinando a trajetória dinâmica total da peça, incluindo mais uma faixa e também refazendo a

masterização. Também neste período foi escrito o texto final do memorial. Esta etapa foi finalizada em março de 2023.

As transformações de propriedades morfológicas e espectrais das amostras de som foram trabalhadas na faixa adicionada posteriormente à qualificação, usando o programa MAX para a manipulação do primeiro e o último dos dez fatores: na voz da compositora *Nyo ze sô* (Aparência); e na voz de Daniel Ferreira da Silva *Nyo ze hôn ma ku kyo tô* (consistência do início ao fim). Esta faixa foi trabalhada a partir do programa REAPER¹³ para se fazer a edição, mixagem e masterização dos sons. A composição termina com este último fator, mas para finalizar é pronunciado por mim e de maneira bem clara.



Nesta finalização da composição na faixa adicional, *Nyo ze sô*, inserimos o som do sino, para representar a sonoridade dos rituais budistas. Na faixa de som inicial do projeto usamos um *Stereo Expander* e também um *Strip Stereo*, sendo que no conjunto final de toda a peça masterizada usamos um *Compressor* e um *reverb*. Propositalmente foram mantidos os clics do final da composição para representar os últimos momentos do professor de Budismo, o corpo falhando e se desvanecendo ao mesmo tempo que atinge o estado de Buda (*Butsu*).

No contexto da postopera “Cartas para Yataro”, a composição ITINEN SANZEN será apresentada no segundo semestre de 2024 em Cuiabá (MT).

¹³ REAPER é uma estação de trabalho de áudio digital e software sequenciador MIDI criado por Cockos. é um software completo que permite gravar, editar, mixar e organizar arquivos de áudio.

5. Reflexão sobre a presença vocal e a contribuição das técnicas eletroacústicas para a elaboração da peça

A composição ITINEN SANZEN, dentro da proposta de obra eletroacústica com um fluxo contínuo, sem pausas, com a duração aproximada de 15 minutos, e que represente o princípio budista de *Itinen Sanzen*, foi construída mesclando procedimentos composicionais típicos do Minimalismo como a defasagem, a repetição constante e o processo aditivo/subtrativo textural, com características do Pós-Minimalismo como a intertextualidade e a mistura de procedimentos composicionais. Junto com este memorial segue o link para se ouvir a composição.

A utilização de técnicas eletroacústicas para a elaboração da peça foi fundamental para conseguir explicitar a simultaneidade dos 3 mil mundos num único momento da existência, o conceito de *Itinen Sanzen*, de acordo com a filosofia de Tient'ai (538-597) advinda do Budismo Mahayana chinês. Foram usados programas como CakeWalk, REAPER e MAX como ferramentas tecnológicas do processo composicional.

O suporte utilizado para a construção da ideia poética é vocal e instrumental, simbolizando a metáfora dos princípios do budismo – os *10 Estados de Vida*, os *10 Fatores da Existência* e os *Três Domínios da Individualização*. A vocalização cruza a composição toda, em movimento, indo e vindo, em momentos diferentes.

A presença vocal na obra possui uma natureza fluida estendida no espaço para ser expressão, a sonoridade instrumental guia sua trajetória, fazendo volume e a voz atravessa o espaço reinventando-se. A repetição das palavras é presente nessa obra, elas se alinham e criam uma tridimensionalidade sonora.

Em cada parte da obra, pretende-se deixar mais explicitada a ideia de como a filosofia budista relaciona-se com a estética pós-minimalista, conforme suas características sonoras. A criação de novas sonoridades através das técnicas composicionais da música eletroacústica leva a expansão da ideia poética ao máximo propondo novas configurações e significados.

Para ouvir a obra, clique no link à direita:



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da compreensão dos professores e do apoio dos colegas, especialmente do Daniel Ferreira da Silva, as dificuldades que encontrei para fazer esta composição foram várias. Primeiro o fato de eu morar em Cuiabá me impediu o acesso ao laboratório da UNESPAR devido a imensa distância entre as duas cidades e o preço exorbitante das passagens aéreas depois da pandemia COVID.

Em segundo lugar, o laboratório de música eletroacústica da Universidade Federal de Mato Grosso, aqui de Cuiabá, no momento se apresenta com condições precárias, pois ainda está sendo montado. Durante o período da composição não pude ter acesso a um computador que permitisse a instalação de programas que pudessem incrementar a composição.

Toda esta situação me levou a desistir temporariamente de usar alguns programas, entretanto pretendo compor a última obra da *postopera* com Técnicas de Eletrônica em tempo real, uma composição de seis minutos para instrumento de sopro e eletroacústica que será executada no quarto ato na hora da morte de Yataro.

De qualquer forma, estou feliz com a composição que estou construindo e sou muito grata a todos professores e colegas, foram gratificantes e imensas as experiências de aprendizado! *Nam-Myoho-Renge-Kyô!*

Yamana no tsuki

Hana nusubito wo

Terashi tomô

ISSA

A lua da montanha

Gentilmente ilumina

O ladrão de flores

Yataro Kobayashi

7. REFERÊNCIAS

BUCKINX, Boudewijn. *O pequeno pomo...* Trad. Álvaro Guimarães. São Paulo: Editora Giordano e Ateliê, 1998.

DELAERE, Mark. A pioneer of Serial, Electronic and Minimal Music.: the Belgian Composer K. Goeyvaerts. In: *Tempo*, nº 195, p. 2-5, Cambridge University Press, New Series, 1996

ENDO, Elenilce Yukie. *BSGI: por uma sociedade de paz*. São Paulo: Editora Brasil Seikyo, 2018.

GANN, Kyle. A Technically Definable Stream of Postminimalism, its characteristics and its meaning. In: POTTER, GANN and AP SIÔN (Ed.) *The Ashgate Research Companion to Minimalist and Postminimalist Music*. Farnham: Ashgate Publishing, 2013.

LEVAUX, Christophe. *We have always been minimalist*. 1ª ed. Oakland: University of California Press, 2020.

MASNIKOSA, M. A Theoretical Model of Postminimalism and Two Brief ‘Case Studies’. In: POTTER, Keith; GANN, Kyle; SIÔN, Pwyll ap. *The Ashgate Research Companion to Minimalist and Postminimalist Music*. England: Ashgate Publishing Limited, 2013.

MENDES, Gilberto. *Viver sua música...* Santos: Realejo Edições, 2008.

NOVAK, Jelena. *Postopera: reinventing the voice-body*. England: Ashgate, 2015.

NOVAK, Jelena. From minimalist music to postopera: repetition, representation and (post) modernity in the operas of Philip Glass and Louis Andriessen. In: POTTER, Keith; GANN, Kyle; SIÔN, Pwyll ap. *The Ashgate Research Companion to Minimalist and Postminimalist Music*. England: Ashgate Publishing Limited, 2013

POTTER, GANN and AP SIÔN (Ed.) *The Ashgate Research Companion to Minimalist and Postminimalist Music*. Farnham: Ashgate Publishing, 2013.

SANTOS; MAGRE (org.). *Gilberto Mendes: entrevistas acadêmicas*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

SANTOS, R.C.D. *Repensando a terceira fase composicional de Gilberto Mendes: o Pós-Minimalismo nos mares do Sul*. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2019.

WILLIAMS, Nicholas Allan. University of Huddersfield. *Strategies of Postminimalism in my Recent Music*. 2009. Tese (Doutorado) – University of Huddersfield. Huddersfield, 2009.